

A proposta de Sessão Livre, que ora submetemos ao XV Encontro Nacional da ANPUR, fundamenta-se no aprofundamento de intercâmbio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília com o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade de Lisboa e com a Universidade Estadual de Campinas, por intermédio do Núcleo de Estudos de População (NEPO). A proposta de apresentação de Sessão Livre está coordenada pelo Grupo de Pesquisa sobre o Urbano e a Cidade - Geurb (UnB/GEA), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com apoio do Laboratório de Análises Territoriais (LATER/UnB/GEA), NEUR (CEAM/UNB), NEPO (UNICAMP) E NETURB (Centro de Estudos Geográficos/Universidade de Lisboa).

De um modo geral, os estudos abordam a temática da vulnerabilidade. No presente projeto a vulnerabilidade é social e espacial. Procura-se detectar a estrutura de oportunidades que o território apresenta para a população pobre e a interação destas com as potencialidades sociais, econômicas e culturais dessa população. Dessa interação resultaria um processo de vulnerabilidade da população alvo com relação à moradia urbana.

De acordo com o propósito deste projeto de intercâmbio buscamos analisar aqueles conceitos que nos levam a realizar uma reflexão a respeito da articulação entre as vulnerabilidades sociais e espaciais, pois é essa articulação que permite interpretar a configuração territorial que reúne a materialidade (a existência material própria do espaço e do território) e a vida social que anima esta existência material, dada pela ação das relações sociais.

As desigualdades sociais na formação do território das cidades são ainda tema de pauta dos estudos urbanos, do planejamento e da gestão das grandes cidades. Reestruturar áreas degradadas, equipar áreas carentes e buscar mais equidade na vida urbana é ainda a grande preocupação dos dias atuais para todos aqueles que se ocupam da cidade.

Em um contexto macroeconômico cada vez mais instável, a noção de vulnerabilidade incorpora a questão da capacidade dos indivíduos responderem a uma lógica de cadeia de riscos sócio-demográficos emergentes relativos à população e desenvolvimento do ponto de vista do indivíduo, da família e da comunidade e para a adoção de políticas adequadas às situações de pobreza e à falta de estruturas de oportunidades.

A vulnerabilidade é uma questão emergente que tem sido levantada repetidamente nas análises e nos debates sobre políticas públicas voltadas para a redução da pobreza, para mobilidade social e melhoria das condições gerais de vida das populações.

A noção de vulnerabilidade pode ser aplicada a vários processos sociais referentes a comunidades indefesas contra diversos tipos de riscos, alguns dos quais têm vindo a crescer, e novas formas de segmentação do acesso a ativos importantes em termos de mobilidade social, educação e moradia, têm sido impostas as comunidades carentes.

Nesse sentido os trabalhos desenvolvidos no âmbito desse grupo de pesquisa objetivam:

-Contribuir para o entendimento da formação territorial das áreas de vulnerabilidade social nas cidades, marcadas pela moradia precária dos pobres e a precariedade dos equipamentos urbanos, e apontar elementos para uma possível intervenção nessas áreas.

-Contribuir para promover o reconhecimento dos direitos individuais, melhorar as condições de vida das famílias e, ainda mais, o desenvolvimento econômico, urbanístico e social das comunidades.

A cidade como expressão da organização social dinâmica de transformação do território e uso dos recursos naturais possui uma grande articulação com a realidade social que vivemos. O direito à cidade e a justiça espacial estão articulados indissociavelmente à

qualidade de vida e a forma pela qual o espaço é produzido e reproduzido nas relações sociais estabelecidas.

Isso significa pensar a urbanização e o urbano compreendendo o desenvolvimento do modelo de sociedade que se materializa nas expressões das cidades, ou seja, compreender qual é o significado e sentido da cidade atual e suas possíveis transformações, por intermédio da ação social, das políticas públicas (não somente urbanas) sobre o território (que compreendem a ação regulatória dos governos) da ação dos mecanismos imobiliários e empresariais que influenciam (e muitas vezes comandam) a reprodução das relações de produção do espaço. Portanto, há a necessidade de realizar a caracterização da urbanização e do urbano a partir de suas forças produtivas que engendram uma socialização e apropriação contraditória, desigual e diferenciada da cidade e do direito à cidade, materializada no processo do desenvolvimento desigual capitalista. Ou seja, materialmente o espaço urbano entra no circuito de produção e consumo da sociedade. São as contradições da reprodução do espaço urbano e das relações sociais de apropriação da cidade pelas diversas classes que aparecem como problemas de gestão da política e do planejamento urbanos, pois são processos plenos de lutas, perdas e ganhos.

Para aproveitar ao máximo este potencial conceitual, é necessário especificar como se produz a vulnerabilidade e explorar a sua abordagem analítica como uma vantagem para a explicação dos processos de risco que se apresentam social e materialmente. A presente mesa se propõe a focar a questão contribuindo com apresentações que trazem experiências diversas de pesquisa em diferentes contextos, com metodologias e enfoques na vulnerabilidade.

O trabalho sobre “Desigualdades socioespaciais e áreas de risco” aborda a questão a partir de uma perspectiva territorial, enfocada como “vulnerabilidade”, entendida esta como um processo no qual interagem as condições do território e as potencialidades da população que nele habita. Mostra como as desigualdades sociais e territoriais se mesclam no território, se sintetizam e se retroalimentam.

Do mesmo modo, “Mobilidade espacial, vulnerabilidade e segregação sócio-espacial: reflexões decorrentes de uma experiência concreta” realiza um debate sobre as possíveis relações entre a mobilidade espacial, vulnerabilidade e os processos de segregação sócio-espacial da população nas grandes aglomerações urbanas. Tal reflexão, parte do pressuposto de que a mobilidade espacial (e particularmente a residencial) pode ter efeitos diferenciados sobre a vulnerabilidade das famílias ou indivíduos, particularmente aqueles de baixa renda.

A respeito de um contexto específico dos bairros sociais em Lisboa, observa-se na pesquisa “Vulnerabilidades sócio-espaciais e regeneração dos centros históricos: contributos residenciais e empresariais dos imigrantes num bairro de Lisboa” que o processo de vulnerabilidade apresenta-se, em termos sociais, ligado a processos contraditórios de instalação de novos grupos sociais, que tanto podem corresponder à classe média-alta local (os gentrifiers), como a imigrantes laborais não europeus.

A vulnerabilidade sócio-espacial também apresenta suas vantagens como uma abordagem analítica na análise sobre educação e ensino como importante estrutura de oportunidade para comunidades carentes, tanto no Brasil quanto em Portugal.

A pesquisa “Juventude e ensino superior: segregação sócio-espacial e oportunidades desiguais na Área Metropolitana de Brasília” analisa a chance de um jovem que reside na periferia de Brasília cursar e concluir o ensino superior em relação àquele que reside em áreas centrais. Essa discussão tem como pano de fundo as desigualdades no acesso ao ensino fundamental e médio relacionadas à segregação sócio-espacial vivenciada por esses jovens na Área Metropolitana de Brasília.

“A Educação em bairros de habitação social: comparando o (in)sucesso escolar em Campos de Goytacazes e Lisboa” visa comparar a vulnerabilidade social dos residentes de bairros de habitação social no Brasil e em Portugal, através de um enfoque na Educação e, mais

concretamente, nos seus níveis de sucesso escolar. A multidimensionalidade do conceito de vulnerabilidade social tem vindo a afirmar-se nas últimas décadas, enriquecendo de forma interdisciplinar as perspectivas sobre a pobreza (privação material) e suas consequentes abordagens.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social, Pobreza e Mobilidade social, Reabilitação Urbana

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E ÁREAS DE RISCO.

Nelba Penna, Ignez Barbosa

Resumo

Uma das questões recorrentes nos estudos, nas pesquisas, nas políticas urbanas e na gestão urbana é a reestruturação de áreas degradadas e de risco, nas metrópoles e grandes cidades. Com diferentes formas o problema se apresenta em contextos territoriais distintos. Locais desvalorizados pela produção capitalista do espaço, esquecidos pelo capital e abandonados pelo poder público tornam-se os possíveis lócus da moradia da população pobre e /ou excluída, que se insere informal e precariamente no espaço urbano. Desigualdades sociais e territoriais são faces da mesma moeda e se mesclam no território, se sintetizam e se expressam como desigualdades socioespaciais, retroalimentando-se. A localização da população pobre nesses locais sem infraestrutura, sem oportunidades de trabalho e de condições de vida, formam áreas de risco que alimentam o ciclo vicioso da mobilidade social. Por outro lado, na medida em que as condições de infraestrutura e de vida são melhoradas nesses lugares, a valorização expulsa os mais pobres para locais ainda de piores condições. É a lógica da produção injusta do espaço.

A presente pesquisa aborda a questão a partir de uma perspectiva territorial, enfocada como “vulnerabilidade”, entendida esta como um processo no qual interagem as condições do território e as potencialidades da população que nele habita. É a interação daquelas (estrutura de oportunidades) com as características sociais, econômicas e culturais dessa população (suas potencialidades) que daría o grau de vulnerabilidade dos lugares.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Estrutura de oportunidades, Territórios de risco

MOBILIDADE ESPACIAL, VULNERABILIDADE E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: REFLEXÕES DECORRENTES DE UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA.

José Marcos Pinto da Cunha

Resumo

Este trabalho realiza uma reflexão sobre as possíveis relações entre a mobilidade espacial, vulnerabilidade e os processos de segregação socioespacial da população nas grandes aglomerações urbanas. Tal reflexão, que é fruto de uma experiência concreta de pesquisa, parte do pressuposto de que a mobilidade espacial (e particularmente a residencial) pode ter efeitos diferenciados sobre a vulnerabilidade das famílias ou indivíduos, particularmente

aqueles de baixa renda. Tendo em vista o papel chave da noção de ativos sobre o conceito de vulnerabilidade (Kaztman, 1999), a relação entre mobilidade e vulnerabilidade poderia ser estabelecida a partir da perspectiva de que o deslocar-se no espaço metropolitano teria implicações importantes sobre a forma de acesso a um conjunto de ativos. A partir dessa linha de argumento, portanto, pode-se pensar na relação mobilidade, vulnerabilidade e segregação socioespacial a partir da noção de “geografia de oportunidades”, enfoque que enfatiza, as consequências de se viver em determinados lugares em termos das limitações ao acesso às estruturas de oportunidades oferecidas pela região seja em termos de infraestrutura, mercado de trabalho, políticas públicas etc. Com base em resultados de uma pesquisa domiciliar realizada na Região Metropolitana de Campinas em 2007 esse trabalho tenta encontrar evidências ou indícios empíricos da existência de destas relações.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Mobilidade espacial, estrutura de oportunidades

VULNERABILIDADES SÓCIO-ESPACIAIS E REGENERAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS: CONTRIBUTOS RESIDENCIAIS E EMPRESARIAIS DOS IMIGRANTES NUM BAIRRO DE LISBOA

Herculano Cachinho, Jorge Malheiros

Resumo

Desde os textos da Escola de Chicago nos anos 20 do século passado, que os processos de degradação social e urbanística de áreas envolventes do centro das cidades têm sido objeto de debate. As explicações originalmente avançadas centravam-se muito em processos como a invasão-sucessão (substituição progressiva das classes mais elevadas por outros grupos de origens sociais mais modestas e, com frequência, etnicamente não branca), com consequências ao nível de um progressivo filtering down (desvalorização económica e sócio-urbanística destes bairros).

Embora a existência de bairros degradados do ponto de vista social e urbanístico seja também detetável nas áreas centrais das cidades europeias e, naturalmente, portuguesas, a transposição do quadro analítico-explicativo dos EUA apresenta muitas limitações.

Por um lado, a segregação social e sobretudo étnica tende a ser menor nas cidades europeias e, em particular, nas cidades da Europa do Sul. Por outro lado, por motivos socioculturais (valorização do cosmopolitismo, do “tradicional”...), económicos (novos produtos imobiliários, valorização da reabilitação) e geográficos (maior acessibilidade), tem-se observado nas últimas décadas um reforço do interesse pela cidade-centro que envolve operações de reestruturação e reabilitação urbanística, mais ou menos extensas. Em termos sociais, isto aparece ligado a processos contraditórios de instalação de novos grupos sociais, que tanto podem corresponder à classe média-alta local (os gentrifiers), como a imigrantes laborais não europeus.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, reabilitação urbana, empreendedorismo

JUVENTUDE E ENSINO SUPERIOR: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL,
VULNERABILIDADES E OPORTUNIDADES DESIGUAIS NA ÁREA
METROPOLITANA DE BRASÍLIA.

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Resumo

Entre 2000 e 2010, houve um grande investimento do governo federal brasileiro na expansão do ensino superior. Os censos de 2000 e 2010 mostram que entre os jovens entre 18 e 24 residentes na Área Metropolitana de Brasília - Distrito Federal mais dez municípios goianos adjacentes -, a proporção daqueles que declararam escolaridade mínima ensino superior incompleto passou de 34% para 57% (dados sujeitos a revisão), corroborando o aumento da inserção do jovem no ensino superior. A presente proposta discute como se dá essa inserção segundo o local de residência do jovem. Qual a chance de um jovem que reside na periferia de Brasília cursar e concluir o ensino superior em relação àquele que reside em áreas centrais. Essa discussão tem como pano de fundo as desigualdades no acesso ao ensino fundamental e médio relacionadas à segregação socioespacial vivenciada por esses jovens na Área Metropolitana de Brasília.

Palavras-chave: Segregação socioespacial, Jovens, Educação

A EDUCAÇÃO EM BAIROS DE HABITAÇÃO SOCIAL: COMPARANDO O
(IN)SUCESSO ESCOLAR EM CAMPOS DE GOYTACAZES E LISBOA

Ana Paula S. Nogueira de Arruda, Anselmo Amílcar, Bárbara Ferreira, Marina Carreiras

Resumo

O presente artigo visa comparar a vulnerabilidade social dos residentes de bairros de habitação social no Brasil e em Portugal, através de um enfoque na Educação e, mais concretamente, nos seus níveis de sucesso escolar. A multidimensionalidade do conceito de vulnerabilidade social tem vindo a afirmar-se nas últimas décadas, enriquecendo de forma interdisciplinar as perspectivas sobre a pobreza (privação material) e suas consequentes abordagens.

A tendencial concentração sócio-espacial de população desfavorecida nos bairros de habitação de interesse social constitui uma das grandes críticas aos modelos de construção de habitação pública do Pós-guerra. Frequentemente, a essa concentração surgem associados deficits de capital social (de modelos sociais positivos que promovam a quebra dos ciclos de pobreza) e humano (abandono escolar precoce, insucesso escolar, etc.). Sendo a educação formal um dos principais recursos disponíveis para a mobilidade social das populações mais vulneráveis, é determinante identificar se os residentes de bairros de promoção pública exibem níveis de sucesso escolar que lhes permitam qualificar-se academicamente e potenciar as futuras oportunidades de integração sócio-profissional.

Assim, neste estudo pretende-se analisar os níveis de sucesso escolar do ensino básico e do ensino secundário nas escolas públicas que servem os principais bairros de habitação social de Lisboa (Portugal) e de Campos de Goytacazes (Estado RJ, Brasil), recorrendo a dados

fornecidos pela Universidade Católica do Porto e pelo INEB e ENEM, respectivamente para cada um dos países. Numa perspectiva comparada, estes dados estatísticos servirão como ponto de partida para uma discussão sobre problemáticas e desafios comuns que emergem nestes bairros.

Palavras-chave: Habitação social, Educação, Vulnerabilidade Social